



FUTURO EM XEQUE

Uma gestão que prometia mudanças rumo à modernidade, se perde em brigas políticas.

O que esperar da segunda metade da gestão Aidar? *p.14*

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Bruno Fekuri,
Alexandre Flávio, Fabrício Gomes, Alberto
Silva, Ulises Cardenas, Jussara Araujo, Renato
Ferreira, Thiago Moura e Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão
Capa - Luiz Falcão

Número 32/2015 - Ano 03
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 13 de setembro de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação
independente, onde as opiniões expressas
são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

SOMOS TODOS SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!

Outro ano de oscilações, nosso clube cada vez mais exposto na mídia e claro que tudo isso se refletiu dentro de campo. O treinador dá mostras de estar decepcionado pelo fato de não ter em mãos aquilo que lhe foi prometido. O elenco perdeu jogadores e quando aparecem os desfalques, mal temos opções no banco de reservas. A dúvida no momento que o mandato de Carlos Miguel Aida vai chegando à metade é: o que esperar até 2017?

A palavra da vez é profissionalismo, mas se você leitor trabalhar em uma grande corporação, deve saber o quão importante é uma gestão séria, transparente, em que os investidores não tenham desconfianças.

É disso que falamos na nossa edição de setembro da Revista TMQ. Sem críticas às pessoas, sem querer defender ou atacar situação e oposição. Queremos um São Paulo organizado, forte, que, acima de tudo, volte a ser temido. A ideia é propor um debate com os torcedores e tentar fazer com que os mandatários entendam que algo precisa mudar. O assunto também é tratado na crônica de Magno Nunes.

Além dessa matéria de capa mais "pesada", as colunas mensais que você está acostumado acompanhar trazem muita coisa legal. Claro que os 25 anos de Rogério Ceni não poderiam ser esquecidos por Leonardo Léo.

Em um momento em que nossa zaga não passa muita confiança, nosso torcedor experiente Roney Altieri abriu o baú para lembrar grandes monstros que atuaram na nossa defesa e fizeram os goleiros trabalhar menos. Tem uns caras por lá que nem você que é mais das antigas e tem boa memória vai lembrar. Vale a pena conferir.

Nas colunas Eternizados e Esquecidos, dois nomes que se destacaram por motivos diferentes. Fabrício não é lembrado, já que ficou mais no departamento médico do que em campo na sua passagem pelo Mais Querido. Em compensação, Amoroso não ficou muito tempo no Tricolor, mas será eternamente lembrado pelos serviços prestados naquela Libertadores e Mundial de 2005.

Falando em ídolos, a coluna Tricolor de Cabeceira mostra a Auto Foto Bio do Terror do Morumbi: Raí lançou um livro com fotos da sua vitoriosa carreira e claro que não poderíamos deixar de falar desse registro histórico. Na Análise em Três Cores começamos a lembrar dos últimos momentos da carreira de Rogério Ceni e falamos da última chance do M1to terminar a carreira com um gesto tão costumeiro durante esses anos: levantando uma taça.

E não poderia faltar o calendário das musas em parceria com os amigos do Arquibancada Tricolor. Suzy Cortez fará você lembrar de todos os jogos são-paulinos nesse mês de setembro.

Leia a Revista Mais Tricolor da Web e indique aos amigos são-paulinos nossas redes sociais. Aqui o trabalho é feito por torcedores, para torcedores, pois sabemos que juntos somos mais fortes.



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CRÔNICA DO MAGNO	20
		A confiança acabou	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	22
25 anos de Rogério		Rafael Caberlin	
PÓS-JOGO	08	ANÁLISE EM TRÊS CORES	23
		A última chance de um Mito	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	ARTE TRICOLOR	24
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	TRICOLOR DE CABECEIRA	25
Suzy Cortez		Raí - Auto Fotobio	
CAPA	14	BAÚ TRICOLOR	26
Profissionalização? Só com boa gestão!		A história de grandes defensores	
ETERNIZADOS	18		
Amoroso			
ESQUECIDOS	19		
Fabrício			

NOVO COMANDO EM COTIA

O presidente Carlos Miguel Aidar indicou em reunião do Conselho Consultivo do São Paulo, o nome de Rodolfo Canavesi como novo gerente da base. O profissional trabalha como superintendente de futebol do Desportivo Brasil, clube que pertencia à Traffic e foi adquirido pelo chinês Shandong Luneng. O mandatário apontou o nome de Canavesi como substituto a Júnior Chávare, que pediu demissão alegando problemas particulares..

Pato Tricolor

Alexandre Pato não se transferiu ao futebol europeu. Na noite de 31 de agosto, o atacante do São Paulo postou uma foto com a camisa do clube e deixou clara sua que permanência no Morumbi até o final do ano. "Que este seja nosso destino: amar, viver e começar cada dia juntos!!!", escreveu o atacante em seu Instagram. O jogador utilizou também a frase "Juntos somos mais fortes", adotada pelo elenco do São Paulo.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

O Retorno de Breno

O retorno de Breno aos gramados repercutiu no mundo do futebol. Até o técnico alemão Jurgen Klinsmann, que atualmente dirige a seleção dos Estados Unidos, publicou em uma rede social uma mensagem ao zagueiro do São Paulo. "Parabéns, Breno. Maravilhoso ver você de volta aos campos pelo São Paulo" escreveu o treinador, que trabalhou com o zagueiro no Bayern de Munique, na temporada 2008/2009.



Foto: divulgação/Site Atalanta

Adeus Tolói

O São Paulo acertou a saída do seu oitavo jogador desde a chegada do técnico Juan Carlos Osorio. Por R\$ 14 milhões, Rafael Toloi foi para a Atalanta. O Tricolor, como tinha apenas 25% dos direitos econômicos do jogador, ficará com R\$ 3,5 milhões. O defensor se despediu do São Paulo tendo disputado 133 partidas e marcando seis gols. Integrou o elenco que conquistou o título da Copa Sul-Americana de 2012.

ENFIM, VESTIU A CAMISA

Contratado nos últimos dias do ano passado, Daniel finalmente foi apresentado pelo São Paulo. Oito meses e seis dias após o anúncio do clube, o meia de 21 anos concedeu entrevista com a camisa tricolor e ficou à disposição do técnico Juan Carlos Osorio para enfrentar o Joinville, em Santa Catarina. Ele entrou no segundo tempo da partida e mostrou boa movimentação quase marcando o gol da vitória são-paulina.



Foto: Hyo Jung Moon/Arquivo

MITO ATÉ NA CHINA!

A engenheira Hyo Jung Moon tem 34 anos, é sul-coreana e mora em Fortaleza há um ano e meio. Torcedora do São Paulo desde que foi ao mundial de clubes, no Japão, em 2005, e viu a belíssima partida do goleiro Rogério Ceni, Hyo Jung realizou o sonho de conhecer o ídolo tricolor na vitória do São Paulo sobre o Ceará, por 3 a 0, pela Copa do Brasil. Na saída dos jogadores do vestiário, ela aproveitou a oportunidade e conseguiu autógrafa de Ceni. E se emocionou com a atenção dada pelo ídolo.

Nada de chinelo!

O São Paulo negociou por cerca de dez dias e esteve muito perto de fechar com o chileno Valdivia. O jogador chileno gostou da proposta, mas não conseguiu se desvencilhar do pré-contrato assinado com o Al Wahda, clube dos Emirados Árabes que o contratou durante a disputa da Copa América. Outro motivo que atrapalhou bastante a negociação, segundo Ataíde Gil Guerreiro, foi o fato de o nome de Valdivia ter enorme rejeição no clube do Morumbi.

JUNTE-SE A NÓS.

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO - SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



25 ANOS DE ROGÉRIO

Mais da metade da sua vida dedicados ao São Paulo Futebol Clube. No último 7 de setembro, Rogério Ceni completou 25 anos de história no Tricolor. Um dos mais belos capítulos de nossa história.

por LEONARDO LÉO

Meu ganha pão se chama São Paulo, minha Copa do Mundo é a Libertadores e meu coração tem três cores: vermelho, branco e preto.

Declaração do seu maior personagem para a grande paixão de sua vida. A história de um jogador de futebol e o seu clube de coração

História que teve o seu primeiro capítulo contado no dia 7 de setembro de 1990.

O surgimento de uma lenda, o início de uma era, a mistificação de um garoto nascido em Pato Branco que um dia sonhou em brilhar no Morumbi e acabou conquistando o mundo.

E, 25 anos depois, após um período de espera, aprendizagem, sabedoria, vitórias, derrotas, conquistas, feitos históricos, lágrimas e glórias, a história de amor entre São Paulo Futebol Clube e o seu principal personagem segue recíproca. E tanto tempo depois ainda permite que uma legião soberana diga: “Todos têm goleiro, só nós temos Rogério”.

E como toda grande história, o começo não foi fácil.

O garoto nascido na pequena Pato Branco, cidade do Paraná,

ROGÉRIO CENI, UM LÍDER, UM IDOLO, O MITO

que um dia se arriscou no vôlei e se tornou bancário, tinha o seu destino reservado pelos deuses do futebol: ser goleiro.

O primeiro clube foi o modesto Sinop do Mato Grosso, até chegar ao São Paulo, onde tudo começou, há incríveis 25 anos. Rogério cresceu entre gigantes; morou no Morumbi e soube esperar a sua hora.

Títulos foram ganhos, recordes foram quebrados e a idolatria conquistada. E muita história para ser contada.

Não importa o campeonato, Rogério sempre deu a vida para conquistá-los. Seja uma simples Copa São Paulo de Futebol Júnior, seu primeiro título expressivo, ou um simples Troféu Cidade de Santiago de Compostela, seu primeiro título como jogador profissional ou um Mundial de Clubes, a maior conquista da sua vida.

A vontade de vencer e o amor à camisa sempre foram os mesmos.

Rogério se tornou Rogério Ceni, deixou de vestir a camisa 1 e passou a vestir a 01, saiu das sombras de Zetti para entrar de vez na história são-paulina.

Em 1997, Rogério assumiu a titularidade - ano que marcou seu primeiro gol. O primeiro título como titular veio no ano seguinte. E, aí, Rogério não parou mais.

São 1227 partidas disputadas pelo Tricolor, sendo capitão do time em 917 oportunidades.

Foram 18 títulos oficiais conquistados. Desses 18, 10 foram internacionais. Ou seja, com 42 anos de idade e 25 de carreira, Rogério Ceni tem mais títulos internacionais que muitos times centenários por aí.

Vestindo o manto sagrado, o M1TO marcou 131 gols, deu 7 assistências e defendeu 51 pênaltis.

Um quarto de século. Quase um terço da nossa história. Mais da metade da sua própria vida.

E não é só na história do Tricolor Mais Querido que o nome de Rogério Ceni esta presente. O maior ídolo da nação são-paulina esta no livro dos recordes, o Guinness Book. Recordes homologados por ser o maior goleiro a marcar gols no mundo, o jogador que mais vezes jogou como capitão, o jogador que mais atuou pelo mesmo time e, por último, o jogador que mais venceu partidas pelo mesmo time.

O São Paulo tem sorte de ter Rogério Ceni em sua história. Rogério Ceni tem sorte em ter o São Paulo em sua honrosa carreira.

Ninguém é maior que o clube, mas podemos dizer que a história do São Paulo pode ser dividida no período AC (antes do Ceni) e DC (depois do Ceni). O reserva do Zetti, chato, arrogante, prepotente; em toda sua longa trajetória, o capitão espalmou as críticas e mandou no ângulo a inveja dos rivais. Ame-o ou o odeie, mas reconheça, o seu time já levou um gol de Rogério.

Goleiro. Artilheiro. Vencedor. Campeão.

Nos 25 anos de SPFC, Rogério Ceni ganhou tudo: Copa São Paulo de Futebol Júnior contra o maior rival, num inesquecível 4 x 3, jogo que Rogério voou e desfilou todo o seu talento, mesmo sabendo que as suas asas ainda não estavam totalmente prontas. Foi campeão paulista marcando gol em final e, mais uma vez, voando, mas desta vez ele não precisou de asas, já que em sua camisa estava estampado um avião, pilotado pelo próprio Ceni. Foi campeão da Libertadores, liderando, comandando, defendendo e marcando gols. Na Libertadores de 2005 mais uma vez o Mito voou, mas desta vez com asas de anjo, o nosso anjo da guarda. Rogério também foi campeão do mundo no Japão e de novo o camisa 01 tricolor voou. Após defender absolutamente tudo, Rogério desafiou a física e fez a defesa mais extraordinária da história do futebol. Gerrard cobrou a falta e Rogério voou para fazer história. Voou para nos dar o terceiro título mundial. Ainda sobrou tempo para ser campeão brasileiro por três vezes e uma Sul-Americana.

“Eu jogo num tricampeão mundial, um dos maiores do mundo. Sou apaixonado pelo São Paulo”.

Que honra. Que orgulho poder ter vivido a era Rogério Ceni. Foram 25 anos místicos. Um período tão emocionante, quanto histórico.

Obrigado, Capitão. Você disse que o São Paulo mudou a sua vida. Com certeza você também mudou a vida do São Paulo.

Para sempre, Rogério Ceni.

PÓS-JOGO

09.08.15 a 31.08.15

São Paulo 1 x 1 SSCP

09 de agosto de 2015



X



Público: 31.384 Renda: R\$ 891.724,00
Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 2 minutos do segundo tempo; SSCP: Luciano, aos 21 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Rafael Tolo, Lucão e Luiz Eduardo; Bruno (Auro), Hudson (Breno), Ganso, Michel Bastos e Carlinhos (Wesley); Centurión e Luis Fabiano

Técnico: Juan Carlos Osorio

Dois elementos que não devem ser notados foram protagonistas no Majestoso do primeiro turno do Brasileirão: a trave e o juiz. No primeiro tempo, o carrasco do time da zona leste paulistana parou na trave em duas oportunidades e na única chance dos visitantes o Tricolor sofreu o gol. No começo do segundo tempo, Fabuloso afastou o azar e aproveitou rebote em chute de Centurión para igualar o marcador. O jogo que teve como personagem o defensor Breno, que voltou a defender a camisa do São Paulo, teve um lance polêmico já nos acréscimos, quando Wesley aproveitou bate-rebate na área e fuzilou. O lateral Uendel fez uma defesa digna de um goleiro, mas o árbitro não assinalou o pênalti mais escandaloso da competição.

Figueirense 0 x 2 São Paulo

12 de agosto de 2015



X



Público: 10.301 Renda: R\$ 230.980,00
Estádio: Orlando Scarpelli (Florianópolis - SC)

GOL: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 13 e Rogério Ceni, aos 26 minutos do primeiro tempo;

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Thiago Mendes, Rafael Tolo, Luiz Eduardo e Reinaldo; Breno (Bruno), Wesley (Hudson), Auro, Ganso e Alexandre Pato; Luis Fabiano

Técnico: Juan Carlos Osorio

O São Paulo conquistou uma vitória importante na 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Tricolor superou o Figueirense por 2 a 0 com um belo gol de Alexandre Pato e outro de Rogério Ceni em cobrança de pênalti ainda no primeiro tempo. Na segunda etapa o time de Juan Carlos Osorio administrou a vantagem sem sustos. Com o resultado, o assumiu a terceira posição naquele momento do Brasileirão

São Paulo 0 x 3 Goiás

15 de agosto de 2015



X



Público: 25.452 Renda: R\$ 653.059,00
Estádio: Morumbi

GOLS: GOIÁS: Felipe Menezes, aos 25, e Erik, aos 44 minutos do primeiro tempo; Erik, aos 31 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Lucão, Breno (Rafael Tolo) e Edson Silva (Paulo Henrique Ganso); Bruno, Hudson (Thiago Mendes), Wesley, Michel Bastos e Carlinhos; Centurión e Alexandre Pato

Técnico: Juan Carlos Osorio

Naquela que foi a primeira derrota dentro de casa no Morumbi, o São Paulo conseguiu despertar revolta nos torcedores que foram ao Morumbi na noite de sábado. Jogando muito mal, o time sofreu com o rodízio de Juan Carlos Osorio, acabou derrotado por 3 a 0 pelo Goiás (com gols de Felipe Menezes e Erik – duas vezes) e escutou gritos de “amarelão”, “Lugano” e “vergonha”, entre outros desabafos contra os mais variados alvos tricolores

São Paulo 1 x 2 Ceará

20 de agosto de 2015



X



Público: 13.015 Renda: R\$ 309.884,00
Estádio: Morumbi

GOLS: CEARÁ: Rafael Costa, aos 17 minutos do primeiro tempo e aos 20 minutos do segundo tempo; Alexandre Pato, aos 22 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Bruno, Lucão, Luiz Eduardo e Reinaldo (Wesley); Thiago Mendes, Michel Bastos, Paulo Henrique Ganso e Carlinhos; Alexandre Pato e Luis Fabiano (Wilder)

Técnico: Juan Carlos Osorio

Pressionado após levar 3 a 0 do Goiás, o São Paulo voltou a campo para enfrentar um Ceará lanterna da Série B e sem nove titulares, pelas oitavas de final da Copa do Brasil. Tudo sugeria uma vitória são-paulina e as pazes com a torcida, mas não foi o que aconteceu. Com dois gols de Rafael Costa, os cearenses surpreenderam os vaiados paulistas e venceram por 2 a 1. Pato descontou para o time tricolor. Mais protestos e desconfiança da torcida são-paulina.

PÓS-JOGO

01.07.15 a 31.07.15

Flamengo 2 x 1 São Paulo

23 de agosto de 2015



Público: 42.954 Renda: R\$ 1.163.960,00
Estádio: Maracanã (Rio de Janeiro - RJ)

GOLS: FLAMENGO: Ederson, aos 42 minutos do primeiro tempo, e Guerrero, aos dois do segundo tempo; SÃO PAULO: Luiz Eduardo, aos 35 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Bruno (Auro), Lucão (Wesley), Luiz Eduardo e Michel Bastos; Hudson, Rodrigo Caio, Thiago Mendes e Carlinhos; Centurión (Wilder Guisao) e Alexandre Pato

Técnico: Juan Carlos Osorio

Jogando no Maracanã, o São Paulo até saiu na frente do marcador, mas acabou superado pelo Flamengo por 2 a 1. Os gols sofridos em falhas individuais de Thiago Mendes e Auro, com colaboração da dupla de zaga formada por Lucão e Luiz Eduardo, foram fatais para um time cheio de desfalques. A proteção no meio ficou fortalecida com a presença de Rodrigo Caio, Thiago Mendes e Hudson. Mas a criação, sem o suspenso Paulo Henrique Ganso, fez o torcedor pensar: ruim com o camisa 10, pior sem ele.

Ceará 0 x 3 São Paulo

26 de agosto de 2015



Público: 41.020 Renda: 1.287.676,00
Estádio: Castelão (Fortaleza - CE)

GOLS: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 45 minutos do primeiro tempo; Thiago Mendes, aos 10, e Alexandre Pato, aos 30 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rodrigo Caio, Luiz Eduardo e Reinaldo (Matheus Reis); Thiago Mendes, Thiago Mendes, Michel Bastos (Wesley) e Paulo Henrique Ganso; Carlinhos, Wilder (Hudson) e Alexandre Pato

Técnico: Juan Carlos Osorio

Após o desastre da semana anterior, com a derrota no Morumbi, por 2 a 1, o São Paulo reagiu. Jogando no Castelão, a equipe tricolor venceu o Ceará por 3 a 0, reverteu a vantagem e garantiu uma vaga para as quartas de final da Copa do Brasil. O primeiro tempo não foi dos melhores, mas com o gol de pênalti do M1to Rogério Ceni pouco antes do intervalo, o time cresceu e não teve dificuldades para ampliar a vantagem no jogo. Thiago Mendes e Alexandre Pato fizeram os outros gol da vitória são-paulina.

São Paulo 3 x 0 Ponte Preta

29 de agosto de 2015



X



Público: 12.145

Renda: R\$ 296.669,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Michel Bastos, aos 34 minutos do primeiro tempo; Paulo Henrique Ganso, aos 4, e Wilder, aos 8 minutos do segundo tempo;

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Hudson (Lyanco), Rodrigo Caio, Luiz Eduardo e Reinaldo (Matheus Reis); Thiago Mendes, Wesley (Auro), Michel Bastos e Paulo Henrique Ganso; Alexandre Pato e Wilder

Técnico: Juan Carlos Osorio

Sem muitas opções para o questionado rodízio, o técnico Juan Carlos Osorio fez o simples diante da Ponte Preta. Em grande atuação de Paulo Henrique Ganso, o São Paulo voltou ao G-4 do Brasileirão ao fazer 3 a 0 pra cima dos campineiros. Michel Bastos, no primeiro tempo, e Paulo Henrique Ganso e Wilder Guisao, no segundo, marcaram os gols que garantiram a vitória do Tricolor paulista.

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.08.15 a 31.08.15



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

6

2

1

3

8

8

No ano

48

27

6

15

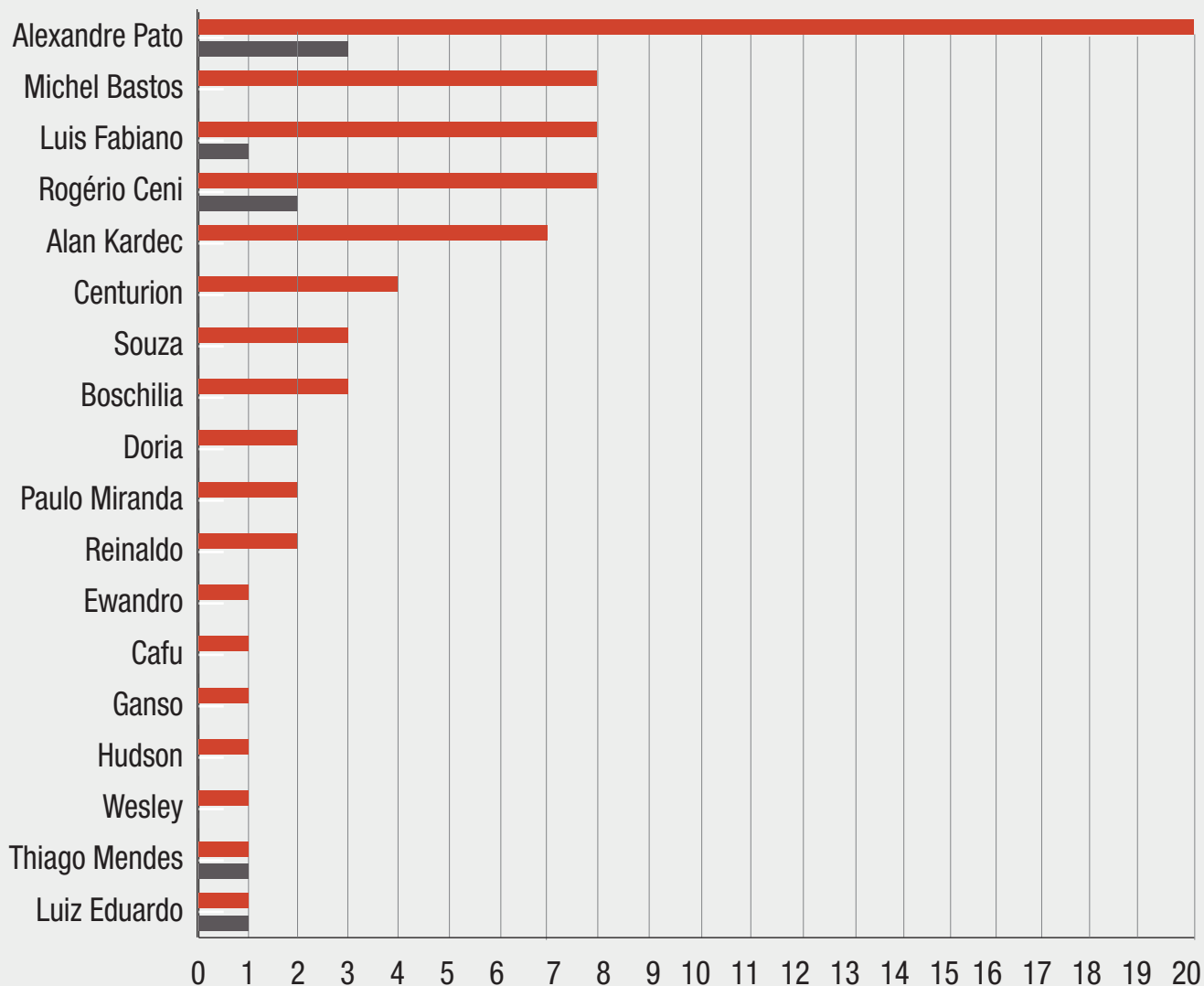
75

41

Artilheiros

 no ano

 no período



SETEMBRO 2015

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

- Copa do Brasil
- Campeonato Brasileiro

Suzy Cortez

@SuzyCortez_



- 02/09 - 19:30 - Joinville x São Paulo - Joinville
- 05/09 - 19:30 - São Paulo x Internacional - Morumbi
- 09/09 - 22:00 - Santos x São Paulo - Vila Belmiro
- 13/09 - 16:00 - Grêmio x São Paulo - Arena Grêmio
- 17/09 - 19:30 - São Paulo x Chapecoense - Morumbi
- 20/09 - 16:00 - Avai x São Paulo - Florianópolis
- 23/09 - 22:00 - São Paulo x Vasco - Morumbi
- 27/09 - 16:00 - São Paulo x Palmeiras - Morumbi
- 30/09 - 22:00 - Vasco x São Paulo - Rio de Janeiro





Foto: Site Oficial SPFC

PROFISSIONALIZAÇÃO? SÓ COM UMA BOA GESTÃO!

Quase na metade da gestão que marca a segunda passagem de Carlos Miguel Aidar como presidente do São Paulo, a Revista TMQ analisa as promessas de campanha e fala um pouco dos equívocos que afastam investidores e deixam os títulos cada vez mais longe.

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Imagine você, um empresário de renome, um profissional que tem anos de experiência no mercado. Um negociador nato que está em busca de novos investimentos. Claro que você é um apostador, sempre mirando os melhores negócios para sua empresa, e para aumentar seus recursos.

Sua paixão pelo seu clube de futebol faz você imaginar como seria gerir o clube. Daí você começa a se envolver na política do seu time de coração. Conversa com figuras que estão a anos frequentando as mesas de discussão, seja no clube social ou no futebol mesmo.

Você se torna figura frequente nos bate papos sobre o futebol, sobre o que acontece dentro e fora de campo. Existe uma vontade lá no fundo de fazer parte daquilo mais efetivamente. Afinal, você conhece os caminhos das negociações milionárias, quem sabe não poderia ajudar.

Sua aproximação com a direção do clube começa a acontecer como

TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA: PALAVRAS DO VOCABULÁRIO CORPORATIVO E DO FUTEBOL

com qualquer outro torcedor ilustre. É convidado para estar com eles em reuniões que pouco dizem, mas que muito prometem.

Eis que chega o momento em que você é questionado sobre o porque que você não ajuda o clube a conquistar patrocínios, ou até mesmo, porque você mesmo não investe no clube.

Como qualquer empresário, mas que tem um pontinha de apaixonado pelo seu time do coração, você começa a estudar a ideia. Vai para casa pensando em como transformar o clube numa empresa, assim poderia captar recursos. Vê oportunidades não exploradas no futebol nacional, mas que são extremamente rentáveis lá fora.

Coloca tudo numa apresentação e vai se reunir mais uma vez com a diretoria do seu clube. Aí a história muda.

Tudo isso que foi dito acima pode dizer respeito a qualquer clube no Brasil. A crise econômica que estamos passando faz com que os clubes fiquem desesperados para buscar novas fontes de renda. Novas estruturas financeiras para quitar dívidas, contratar jogadores, ganhar títulos.

A única coisa que emperram o andamento do quadro descrito é o tal “poder”. Os presidentes, diretores, adjuntos e afins se sentem donos de um clube de futebol, e querem a todo custo manter seus pares por perto.

O plano de gestão apresentado pelo empresário Abílio Diniz ao presidente Carlos Miguel Aidar propunha mudanças significativas para o clube. O São Paulo Futebol Clube viraria uma empresa. Estaríamos traçando o caminho que deveria ter sido feito lá atrás, nos anos 90, quando éramos diferentes dos demais. Com salários em dia, títulos e mais títulos e com um mercado mais disposto a investir no esporte bretão.

Ainda nesta matéria você vai poder acompanhar o que foi proposto em campanha, e o que está sendo feito efetivamente para a mudança de postura do São Paulo. Então, senta que lá vem história. Mas não agora.

Investir no futebol?

Qualquer empresa que se preze vai atrás de investimentos que darão lucro a visibilidade a ela. Seja o ramo que for ela precisa ter certeza que irá conseguir alcançar um público grande, e que mesmo que o consumo de seus produtos não tenha aumentado exponencialmente em curto prazo, ela sabe que a cultura do esporte leva a uma fidelização de marca.

Quem não se lembra dos investimentos feitos pela Parmalat nos anos 90? Sua chegada ao clube da Barra Funda causou furor, não apenas pelos milhões despejados no clube, com contratações bombásticas, mas também pela rejeição que teve no mercado. Uma força tarefa fez com que milhões de pessoas parassem de comprar produtos daquela marca, pois não iam ajudar um rival.

A solução, segundo entrevistas de diretores da empresa no Brasil naquela época, era diversificar os investimentos e aos poucos migrar para outros clubes. Feito isso, a empresa se tornou a maior do mercado de laticínios e o clube de lá conquistou uma porção de títulos.

Vale lembrar que naquele período o São Paulo estava reformando o Morumbi, seus amortecedores e estruturas internas, e por isso não havia grandes investimentos no futebol. Então, nada de euforia.

Em 2015 a palavra “transparência” e “governança” estão à frente de qualquer negociação que envolve futebol. Os investidores querem ter a certeza que estão no caminho certo e que o clube dará a eles totais condições de gerir os negócios. Aí que a coisa encrenca.

Dando uma passada na Google, podemos encontrar o seguinte significado para a palavra transparência: “a transparência é a virtude que impede a ocultação de alguma vantagem pessoal, a ocultação de alguma fraqueza pessoal, a ocultação de alguma miséria pessoal. Por meio da transparência, a pessoa é o que é, nem melhor e nem pior”.

Em recente entrevista coletiva o presidente do São Paulo disse que a avaliação do Itaú BBA, sobre a dívida do nosso clube o havia levado ao erro, e que nossa dívida não era de R\$ 272 milhões, e sim de R\$ 137 milhões.

No dia seguinte a entrevista a instituição financeira foi a público reiterar que seu estudo estava certo, e que a dívida total do clube era os tais R\$ 272 milhões.

**NA SEGUNDA METADE DO
MANDATO, OS PLANOS DEVEM
SAIR DO PAPEL E O TRICOLOR
PRECISA VOLTAR A VENCER!**



Foto: Site Oficial SPFC

Para não ficar chato, o São Paulo fez o que mais adora, lançou uma nota oficial explicando o seu cálculo para chegar no valor que estava crendo ser sua dívida real.

Agora pense você, leitor da revista mais tricolor da web, isso é transparência?

O estudo feito pelo Itaú BBA usa o valor total da dívida, e o presidente vai a público desmentir uma instituição financeira que está há décadas fazendo esse trabalho? Qual a impressão que isso dá ao mercado? Cremos que a pior possível.

Governança

Segundo o Banco Mundial, o significado de governança é “a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país visando o desenvolvimento, e a capacidade dos governos de planejar, formular e programar políticas e cumprir funções”.

Se o projeto de Abílio Diniz fosse colocado integralmente em atividade, um Conselho Administrativo tomaria conta das ações, gerindo o clube de forma a sanar as dificuldades em pagar as dívidas, buscando alternativas no mercado para novos investimentos em exposição da marca São Paulo, e colocando o trem no trilhos.

Com isso, o presidente, os diretores e os conselheiros seriam figuras sem poder de mudança, apenas com seus cargos para desfilar no clube, sem ingerência direta nas decisões do conselho.

Mas, nada disso será feito. Pelo menos não agora (leia-se apenas por cima do cadáver dos dinossauros que lá estão). Segundo o presidente, o São Paulo vai atrás de executivos profissionais para gerir cada área de atuação como futebol, marketing, financeiro e social.

Ou seja, pessoas que viriam para o São Paulo para receber ordens de quem lá está e colocou o clube nessa bancarrota.

Cá para nós, nada vai mudar no São Paulo enquanto a mentalidade for essa.

Imagem

Como está nossa imagem na mídia? Ela se reflete no mercado diretamente, afinal um clube que está um caos não é interessante para empresa nenhuma.

Alguns diretores do nosso time bradaram que o São Paulo teria um patrocínio master em 90 dias. Esse prazo expira dia 25 de setembro, e até o fechamento desta edição temos o “#SejaSócioTorcedor” estampado na nossa camisa.

Ok, o mercado está retraído. Ok, não é um bom momento para investir em área nenhuma. Mas 90 dias atrás ainda era viável fechar algo.

Quando pedimos 25 milhões e nos oferecem 22, por exemplo, não podemos ser imprudentes de recusar. Ninguém rasga 22 milhões de reais.

“Ah, mas esse dinheiro ia fazer diferença no pagamento da dívida”, claro que não, mas ajudaria a deixar os direitos de imagem em dia. Não teríamos ficado nas manchetes como “maus pagadores”. Jogadores não viriam a público para dizer que a situação estava desconfortável. E quiçá, não perderíamos tantos jogadores como aconteceu.

Reclamamos tanto que a imprensa ataca demais o São Paulo, que expõe coisas internas a torto e a direita e que isso prejudica o nosso clube. Mas, quando o presidente, diretores e afins, vão a público dizer que teremos um patrocínio e não fechamos, quando os jogadores vão reclamar de promessas não cumpridas, aí não há como reclamar da imprensa. Afinal, é o trabalho deles divulgarem as informações relativas ao clube. Se tudo estivesse ok, seria outro o viés.

E o que dizer do Osório? Deram pra ele a esperança de fazer um grande trabalho no Brasil, com possibilidades reais de um time competitivo, e o que acontece? Depois de derrotas consecutivas, com 12 desfalques em algumas partidas, ele recebe reclamações de algum diretor, que ele cordialmente não quis expor.

Fica difícil sentar numa mesa de reunião com uma grande empresa e

dizer que isso é “coisa da imprensa”, e que o clube está bem e que vai se levantar.

O que o São Paulo precisa é tomar vergonha na cara, assumir os erros, dar espaço para quem realmente conhece do riscado financeiro e ver a coisa voltar para os trilhos.

O torcedor sabe que é preciso ter paciência, mas com as pataquadas que a presidência e seus pares aprontam, fica difícil não querer que todos caiam, e que devolvam nosso clube. Com uma administração impecável, contratações acertivas, e títulos.

O que há no São Paulo é uma briga de ego enorme. Houve até a possibilidade de uma empresa renegociar a dívida tricolor, isso lá no começo do ano, e aos poucos o clube ir arrumando a casa. Mas, não houve evolução, pois os interesses de alguns se sobrepõem ao do todo. Infelizmente 15 milhões de torcedores estão nas mãos de 15 dinossauros.

Uma pena.

As promessas de campanha

No Brasil, o que mais deveria acontecer após as eleições, é a análise se o candidato escolhido pelo eleitor coloca em prática ações efetivas que tragam benefícios aos cidadãos.

Sabemos que isso na maioria das vezes não acontece, mas como o futebol é coisa mais importante entre as menos importantes, a paixão faz com que o torcedor fique de olho no que os cartolas fazem no poder de seus clubes. Após anos de uma certa calma, o São Paulo passou a ter grupos atuantes nos bastidores e a sucessão de Juvenal Juvêncio foi no mínimo agitada.

Em abril de 2014, uma das eleições que se mostrava concorrida como há muito tempo não acontecia, acabou de uma certa forma tranquila. Apoiado pelo atual presidente, Carlos Miguel Aidar contou com a desistência da candidatura de Kalil Rocha Abdalla para voltar ao poder tricolor 27 anos depois do seu primeiro mandato.

Em carta aos sócios, que também foi divulgada na página oficial da chapa Avança São Paulo um dia antes do pleito, o até então candidato Aidar fez algumas promessas que se mostravam animadoras aos torcedores que queriam ver um clube moderno, que voltasse aos tempos de vanguarda no futebol brasileiro.

Nesse comunicado, aquele que seria o novo mandatário são-paulino falava em no poder continuar o processo de modernização do clube e a construção de um novo ciclo de desenvolvimento e também em profissionalização dos departamentos, inclusive no futebol.

Passados um ano e cinco meses, muito pouco foi visto nesse sentido. Nada além de algumas mudanças nas diretorias no início de 2015 e quem sonhava em ver a tal profissionalização viu uma troca de cadeiras. Júlio Casares deixou o marketing para assumir a vice-presidência. Em seu lugar, Douglas Schwartzmann deixou a pasta da comunicação, que passou a ser ocupada por Ricardo Granja.

Outra frase que você ainda pode encontrar na página oficial da campanha da chapa amarela é: “Diretorias sempre presentes no horário de expediente. É assim que Aidar entende a gestão administrativa”. Será que é isso que acontece no dia-a-dia e nos



corredores do Morumbi? Fica a pergunta...

A ideia do CEO (Chief Executive Officer, ou para ficar mais didático uma figura logo abaixo do presidente) que poderia fazer a gestão como numa empresa é outra novela prometida nos tempos da campanha e que não vinga. Recentemente Alexandre Bourgeois, que tinha sido indicado pelo empresário Abílio Diniz foi demitido e para seu lugar Paulo Ricardo de Oliveira, que deixou o Grupo Cambuci, dono da fornecedora de material esportivo Penalty.

Claro que você se lembra dessa marca, aquela que chegou a ter contratos questionados pela atual diretoria, que errou em diversas ações inclusive deixando vaziar a possível camisa da despedida da carreira do M1to Rogério Ceni no final de 2014.

A mesma carta aberta falava de um trabalho incansável para implantar o projeto da cobertura do Morumbi. O estádio teria um estacionamento para 2.000 vagas e também uma “arena” multiuso climatizada para 28 mil lugares, a fim de gerar muitas receitas para o São Paulo Futebol Clube. Esse é um assunto que curiosamente só aparece em momentos de crise. Alguns dizem que já existe um projeto e que isso vai acontecer, certo é que nada sai do papel.

E para fechar, Aidar falava para toda a coletividade são-paulina em títulos na sua gestão. Se dizia mais experiente e preparado para comandar. Com uma frase de impacto mostrava confiança: “O que sinto está expresso em nosso hino, pois tive o privilégio de ajudar a construir as glórias que vêm do passado”. Nada pessoal presidente, mas por enquanto, as glórias passaram longe.

O que a torcida quer é que as promessas saiam do papel, o São Paulo acerte a dívida que tem e volte a sonhar com grandes nomes em seu plantel. Que nossa casa se modernize e não fique devendo para nenhuma arena de Copa do Mundo. Que o São Paulo volte a ser respeitado, como o clube mais vitorioso e organizado do continente.

Para isso, as carteirinhas e o ego de muitos devem ser deixados de lado. O que importa é o São Paulo Futebol Clube! O Clube da Fé! E quanta fé precisamos ter para sonhar com dias melhores, ainda nesse mandato que vai até 2017...

MUITO AMOR... PELO TRICOLOR!

por *Fabrizio Gomes*

Existe uma máxima esportiva que diz: “Ataque vence jogos, mas a defesa vence campeonatos.”. Eu concordo que uma boa defesa ajuda – e muito – a ter vantagem nos jogos, mas que um ataque de qualidade enche os nossos olhos, isso também não posso negar!

No ano de 2005, nós Tricolores tivemos uma ótima mostra de como isso é possível. Uma defesa bem postada que permitia um ataque poderoso. E é de parte deste ataque que lembraremos aqui: Amoroso.

Ele ficou por aqui pouquíssimo tempo, apenas de junho a dezembro, mas bastou para ser eternizado como um dos bons que passou pelo Morumbi. Amoroso assumiu a vaga de Grafite, que havia se contundido nas quartas de finais da Libertadores. Muitos acreditavam que o jogador não iria bem, ainda mais estreando suma semifinal de Libertadores contra o River Plate, mas Amoroso provou que estavam errados. Mesmo jogando desfalcado de Cícinho (Seleção) e Edecarlos (Seleção sub-20), o Tricolor ganhou de 2x0 e foi para o segundo jogo empolgado. No Monumental de Nuñes, conquistamos nossa primeira vitória em território argentino: 3x2 com direito a gol de Amoroso.

Daí em diante ele foi determinante nos jogos. No segundo jogo da final ele abriu o placar da goleada de 4x0 sobre o Atlético-PR.

No restante do Brasileirão também teve ótimas atuações e no Mundial foi incrível! Foi eleito o melhor jogador da final da Libertadores e ainda foi o artilheiro do Mundial, com 2 gols, ambos sobre o Al-Ittihad, da Arábia Saudita.

Durante o Brasileirão daquele ano, que ficou marcado pelo escândalo da arbitragem e



Amoroso fez história na sua curta passagem pelo Tricolor.

que deu, literalmente, o título ao time da marginal, Amoroso também deixou sua marca: foi o artilheiro do time com 12 gols. Contra o SCCP, por exemplo, marcou duas vezes na vitória por 3x2. Mas esse jogo foi um dos que voltaram, culminado num empate em 1x1.

Em entrevista no ano de 2012, Amoroso esclareceu que gostaria de ter encerrado a carreira no Tricolor, mas que o acordo não chegou a termos finais por questões políticas no clube. Acabou aceitando a proposta do Milan e partiu, após 6 meses tão vibrantes e vitoriosos.

Aposentou as chuteiras em 2010, atuando pelo Guarani, time que o revelou. Atuou ainda no Departamento de base do clube, de onde saiu em 2014. É figura querida no meio futebolístico e, sempre que pode, participa de partidas beneficentes no Brasil e no exterior, além de jogos comemorativos e do Showbol.

Raio-X

Nome: Márcio Amoroso dos Santos

Nascido em: Brasília, DF

Data de nascimento: 05 de julho de 1974

Clubes que jogou:

1992 – 1995	Guarani
1993 - 1995	Verdy Kawasaki (Japão)
1996	Flamengo
1996 - 1999	Udinese (Itália)
1999 - 2001	Parma (Itália)
2001 - 2004	Borussia Dortmund (Alemanha)
2004 - 2005	Málaga (Espanha)
2005	São Paulo
2006	Milan (Itália)
2006 - 2007	SCCP
2007	Grêmio
2008	Aris Salônica (Grêmio)
2009 - 2010	Guarani

FABRÍCIO, MAIS UM QUE NÃO VINGOU!

por *Alberto Silva*

Ano de 2012. Juvenal Juvêncio trouxe um pacote de reforços para o início da temporada.

Mas não foi bem isso o que aconteceu.

Uma sequência interminável de lesões prejudicou muito a carreira do Fabrício com a camisa tricolor.

Logo na pré-temporada, uma tendinite no tornozelo esquerdo deu início ao calvário do atleta.

Ficou um mês parado, até que estreou contra o Bragantino. E jogou só 22 minutos.

Teve contratura muscular na panturrilha direita. Ai, em Abril, mais um estiramento na mesma panturrilha. E, em Junho, rompeu o ligamento do joelho esquerdo num jogo contra o Atlético Mineiro. Nesse jogo, ficou em campo só 21 minutos. Ficou parado por nove meses.

Nesse período todo, Fabrício só conseguiu entrar em campo quatro vezes. Não conseguiu ter uma sequência de jogos. Até a camisa oito ele perdeu, com a chegada do Ganso. Não jogou mais em 2012.

Em 2013, com a chegada do Ney Franco até que o Fabrício teve oportunidades. Atuou em 13 partidas, entre Campeonato Paulista e Libertadores. Mas após a eliminação da competição sul-americana, Juvenal decidiu afastar sete jogadores, entre eles Fabrício.

Detalhe, Ney Franco não gostava do Fabrício.

O volante chegou a reclamar dessa situação na imprensa.

Na sequência, caiu Ney Franco e chegou Autuori.

E pediu a reintegração do Fabrício.



A expectativa era grande. Mas uma série de lesões atrapalhou a passagem de Fabrício no SPFC

Foto: Site Oficial SPFC

E dessa vez ele até conseguiu ter uma boa sequência de jogos. Mas, devido aos maus resultados Autuori caiu e chegou Muricy, com a missão de salvar o time do rebaixamento.

E o Muricy preferiu escalar Maicon.

Como o time voltou a ganhar, ficou difícil pro Fabrício.

Fez 31 jogos durante o ano. E em 2014, com mais um ano de contrato a cumprir acabou sendo emprestado ao Vasco.

Enfim, Fabrício poderia ter sido um excelente reforço. Mas infelizmente a sequência de lesões atrapalhou demais.

Raio-X

Nome: Fabrício de Souza

Nascido em: Imbituba, SC

Data de nascimento: 05 de julho de 1984

Clubes que jogou:

2001 - 2003	SCCP
2006 - 2007	Jubilo Iwata (Japão)
2008 - 2011	Cruzeiro
2012 - 2014	São Paulo
2014	Vasco da Gama
2015	Joinville



Foto: Site Oficial SPFC

A CONFIANÇA ACABOU, TOME O SEU BONÉ...

Despreparo, caos financeiro, contratações equivocadas. Quando a confiança do torcedor com quem manda acaba, só resta pedir o boné, antes que seja tarde demais.

por MAGNO NUNES

Futebol é um reflexo da vida. Quando algo sai errado uma vez, você desconfia e até isso ser revertido demora um tempo.

Por exemplo, não confio no goleiro Denis. Ok, ele está comendo grama faz tempo no São Paulo, precisa de uma oportunidade. Mas eu não faria isso nem que a vaca tussa. O Renan Ribeiro está jogando demais, e tem que continuar como titular quando Rogério parar.

Lembro lá atrás, em 2009, quando o mito se machucou no meio da Libertadores. Denis entrou no seu lugar e algumas bolas eu julguei que o Rogério pegaria facilmente.

Ser o reserva é dureza, principalmente quando se trata de Rogério Ceni.

A GENTE NÃO DESISTE PORQUE AMA ESSE TIME. MAS MALTRATARAM TANTO QUE FICAMOS PENSANDO: "SERÁ QUE VALE A PENA?"

Devo imaginar a pressão que deve ser, o treinamento que o cara faz para estar a altura, e do nada ele se arrebenta. O que aconteceu com Denis foi providência divina. Alguns nessa vida vem para tomar na cabeça, outros para brilhar. E acho que a hora do Renan brilhar chegou. Ele é seguro e pode ser um líder lá na frente. E outra, usa chuteira preta. Pré-requisito para mitar no futebol moderno.

Mas, tudo isso eu falei para ir para o tema principal, ainda no quesito confiança. Quando Aidar se lançou candidato à presidência do São Paulo tinha a pecha de continuísmo, afinal ele era o candidato de Juvenal. Então todos pensaram que não era uma boa continuar como estávamos.

Uma chapa de oposição se formou. Ao invés de Marco Aurélio encabeçando, como queria a maioria, foi para a linha de frente Kalil Rocha Abdalla. Um advogado prestigiado, e nome frequente nas rodas tricolores.

A seu favor vinha o rótulo de provedor da Santa Casa de Misericórdia – depois vimos que a situação da instituição era calamitosa.

Era nítido que Kalil estava mais perdido que o Reinando na lateral esquerda

Com o passar do tempo, com as propostas colocadas na mesa, era nítido que Kalil estava mais perdido que o Reinando na lateral esquerda. Suas entrevistas em alguns programas tinham inconsistências e estava na cara que seria presa fácil para seu concorrente.

Já Aidar já estava acostumado com a posição. Já havia sido presidente do clube nos anos 80. Mesmo não visitando o clube como antigamente, tinha possibilidades administrativas melhores que seu rival. Mas, contra ele vinha a imagem de Juvenal. Seria ele apenas um fantoche

para o antigo mandatário?

Ele foi eleito, rompeu com JJ, fez voo solo e... nos afundou. Aidar no começo de seu mandato veio com o ar cheio de prepotência, dizendo que iria revolucionar o clube, que seria uma época vitoriosa. Mas, se deparou com o clube numa situação diferente do que achou que estaria. Nessa situação qual a postura mais prudente a ter? Recuar, analisar o que está acontecendo, prever gastos e colocar as coisas em ordem.

Mas o que ele fez? Trouxe Kardec com um valor absurdo. Se indispôs com a diretoria do sep mais de uma vez e tomou as manchetes com suas declarações inadequadas (como quando disse que Kaká tinha a cara do time pois tinha dentes brancos).

A confiança se quebrou, assim como o clube. Estamos vivendo o pior momento de nossa história. Nossa posição na tabela (em quinto lugar no momento do fechamento deste texto), não pode esconder o que estamos passando

Em dado momento éramos motivo de desconfiança dos próprios jogadores, pois seus direitos de imagem estavam atrasados por vários meses.

Se o São Paulo fosse uma pessoa, estaria proibido de comprar fiado na praça. Afinal, está endividado até o pescoço. Mas o que é feito a esse respeito? Lançamos notas oficiais. Viramos o time das Notas Oficiais.

Se bobear até existe um campeonato brasileiro de notas oficiais. E nesse quesito estamos liderando de braçada.

A Penalty saiu do São Paulo escorraçada, pela porta dos fundos, e quem é indicado para o lugar do CEO?

Hoje o torcedor não confia no presidente, nem no vice e muito menos no novo CEO que foi escolhido. Fica aqui uma lembrança: a Penalty saiu do São Paulo escorraçada, pela porta dos fundos, e quem é indicado para o lugar do CEO indicado por Abílio Diniz? O presidente da Penalty. Ou seja, é o rabo abanando o cachorro.

A situação é a seguinte: estamos endividados, jogadores não querem vir para o tricolor, não conseguimos fechar o patrocínio master (que alguns julgam desnecessário, até porque nossa dívida é enorme, não valeria nada 20 milhões de reais apenas), e nosso maior ídolo vai se aposentar e o máximo que conseguimos é que um torcedor fizesse uma estatueta.

Sabe, a gente não desiste porque ama esse time. Mas maltratam tanto que ficamos pensando “será que vale a pena?”. Nem sei mais.

Em conversa recente com o jornalista Vitor Birner, da Rádio CBN e do programa Cartão Verde, da TV Cultura, ele me disse ser contra a cultura do “precisa cair para melhorar”. Na ocasião estávamos assistindo perplexos o que acontecia no Morumbi, na partida contra o Goiás. O time levava 3 a 0 e não tinha a menor chance de reverter o cenário.

Não sei a opinião do amigo, mas continuo achando que algo drástico precisa acontecer para que os dinossauros percam espaço no tricolor. Não é possível que precisaremos passar por isso até o final do mandato de Aidar.

CONTE SUA HISTÓRIA: RAFAEL CABERLIN

por Jussara Araújo



Como virei são-paulino: Ia à casa do meu tio quando era pequenino e via na estante uma caneca com o símbolo do São Paulo. Sabia que era um time de futebol, e a cada vez que ia lá admirava mais ainda a caneca com aquele símbolo bonito, imponente. Daí já começou a simpatia e o amor pelo tricolor.

Meu jogo inesquecível foi: São Paulo x Liverpool de 2005, não tem jeito. 10 anos de idade, sofri com insônia durante a noite, acordei 6h, já liguei na ESPN Brasil e fiquei vendo a programação até a hora do jogo. Lembro-me como se fosse ontem, inesquecível!

Meu herói tricolor é: Ceni, não tem como, começou e está até hoje na minha geração.

Meu SPFC de todos os tempos: Rogério Ceni, Cicinho, Lugano, Miranda, Junior, Mineiro, Josué, Kaká, Raí, Lucas e Amoroso. Muricy Ramalho.

Minha história inesquecível: Uma vez tinha um São Paulo x SCCP pelo Paulistão, não era mata-mata, nem muito importante, mas era um Majestoso. E foi bem no dia do casamento de um

primo em uma chácara. Insisti pra ficar em casa, mas me falaram que lá ia ter uma televisão um telão sei lá o que. Chegando lá tinha NADA, necas. Solução foi passar o casamento inteiro dentro de um carro, no meio do mato, ouvindo a rádio Globo e escutando meu São Paulo bater os gambás por 3x2. Valeu não ter comido bem-casados

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Muitas coisas, inúmeras. Traria artistas, celebridades internacionais, uma por jogo, e faria um contrato de exposição da marca SPFC com cada um, nem que seja fotos em rede sociais, embaixadores do SPFC pelo mundo, como Kiko do Chaves, Will Smith, etc, das mais distintas áreas. Veria a questão da terceira camisa com o conselho, exposição da marca no Morumbi, um novo Morumbi Tour com mais experiências e possibilidades, contratações de peso mais bem elaboradas, etc. Acho que me daria bem no marketing do clube e não na presidência...

Minhas três maiores razões para ser eternamente Tricolor são: : Primeiro porque eu amo esse clube, segundo pelo primeiro, e terceiro pelo segundo!

A ÚLTIMA CHANCE DE UM MITO

por Renato Ferreira



Nação Tricolor, o M1TO das traves, Rogério Ceni, tem em suas mãos a última chance de sua carreira de conquistar o único título que falta em sua vasta coleção de troféus, a taça da Copa do Brasil. Com uma galeria que contém inúmeras taças de Paulistões, Torneio Rio-São Paulo, 3 Brasileiros, Libertadores, Mundial, entre outros tantos, essa é a única taça que ainda mantém um espaço vazio na prateleira.

A dificuldade é grande, com um time que perdeu inúmeras peças e não repôs a altura, com alguns dos mais importantes jogadores não rendendo tudo o que podem e um técnico extremamente capaz, mas que ainda encontra certas dificuldades para montar o time ideal, a dificuldade será realmente grande.

Mas, nesses meus anos como torcedor são-paulino, sempre tive uma certeza, de que nunca devemos duvidar daquele que tem a alcunha de TIME DA FÉ.

E isso ficou provado após a vexatória derrota em casa para o Ceará, último colocado da série B do Brasileirão e que

vinha desfalcado da maioria de seus jogadores.

Contra todas as possibilidades, com o estádio lotado de torcedores do “Vozão”, o Tricolor conseguiu reverter o resultado em um jogo heróico e mítico, onde o próprio M1TO jogou no sacrifício (não segundo ele, pois jogar pelo time do escudo vermelho preto e branco nunca é sacrifício).

Se o time jogar com a mesma raça e dedicação que jogou em Fortaleza, tem tudo para avançar e dar ao M1TO finalmente a aposentadoria que ele merece.

É com esse espírito guerreiro que o Tricolor deve encarar os próximos confrontos, afinal, falta pouco para o título inédito.

Rogério Ceni merece essa dedicação de todos, que sabem do seu potencial e qualidade, mas que exibem uma sonolência crônica dentro de campo.

A hora agora é de apoio da torcida e de a diretoria deixar Osorio trabalhar. Diferentemente do que dizem, que o colombiano gosta de inventar, vejo de outra

maneira: mudar peças, mexer no esquema e ver o que funciona ou não, não é invenção e sim trabalho. Achando um sistema ofensivo, em que os zagueiros estejam cobertos e protegidos e melhorando os arremates, o time tem tudo para melhorar e dar uma guinada tanto no Brasileirão, quanto na Copa do Brasil.

Sim, torcedor, a hora é de apoiar e fazer o Pelé do Gol encerrar sua carreira no mesmo lugar onde viveu por toda ela, no lugar mais alto do pódio.

Um dos mais importantes jogadores da história do nosso amado clube, quiçá o maior, merece essa homenagem e somente juntos, todos Tricolores, jogadores, torcedores, diretores e comissão técnica, presentaremos o M1TO com o último caneco que falta em sua sala de troféus, maior que a de grande parte dos times rivais em todas suas histórias.

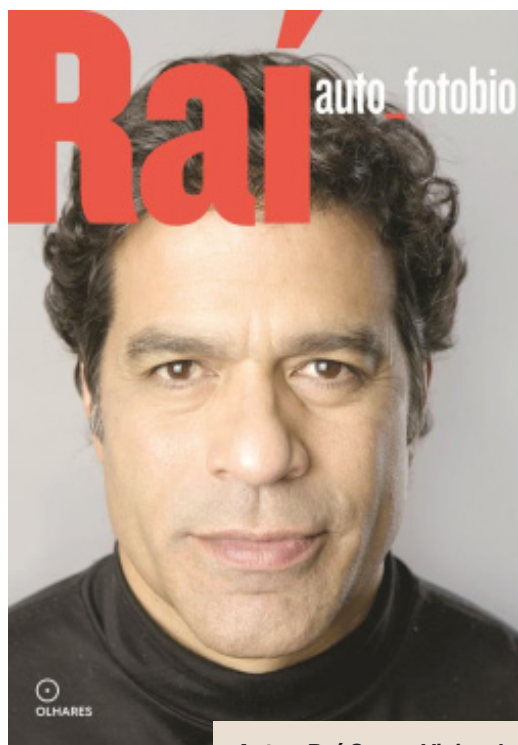
Como sempre digo e repito, rezemos ao próprio Santo São Paulo, rezemos pelo M1TO.



Lucas Martins

RÁI - AUTO FOTOBIO

por *Fabrcio Gomes*



Autor: Raí Souza Vieira de Oliveira

Ano: 2015

Páginas: 160

Editora: Olhares

Olá Amigos! O nosso mais celebrado Camisa 10 lançou em agosto passado a sua Autobiografia, intitulada “Raí auto_fotobio”, numa livraria na cidade de São Paulo.

A história do craque dentro (e fora) dos gramados é contada por meio de pequenos relatos e muitas fotos. E história é o que não falta a este ídolo!

Apenas para situar, podemos citar a vida de Raí. Em campo, atuou apenas por Botafogo de Ribeirão Preto, sua cidade natal, Ponte Preta, São Paulo e Paris Saint Germain, além da Seleção Brasileira. Fora dos gramados, Raí atua à frente da Fundação Gol de Letra, da ONG Atletas pelo Brasil e na empresa Raí+Velasco. No livro ele fala sobre todas estas vertentes.

Para quem não conhece, a Fundação Gol de Letra é uma entidade sem fins lucrativos fundada em 1998 por ele e pelo amigo também Tricolor Leonardo. Lá, eles desenvolvem práticas que contribuem para a formação cultural de jovens. A instituição é, inclusive, reconhecida pela UNESCO. Já a ONG promove a conscientização para a melhoria da prática esportiva em todo o país, como forma de inclusão social e cultural. A equipe à frente dessa ONG é forte: além de Raí, tem ainda Ana Moser, Ida, Patrícia Medrado, Gustavo Borges, Magic Paula, Bernardinho, Cafu, Fernando Scherer, Kaká, dentre muitos outros.

Voltando ao livro, Raí disse numa entrevista recente que o convite para realizar este trabalho já era antigo, mas que o fato de ter completado 50 anos de vida recentemente (maio passado) fez acender nele a vontade de compartilhar sua história. E o bacana é que o livro não é dedicado ao SPFC, mas sim, à pessoa de Raí em todas as suas vertentes: o homem, o pai, o marido, o atleta, o irmão, o empresário, enfim.

Uma coisa que acho muito boa em autobiografias é o fato de termos sempre fatos desconhecidos e que são contados por quem tem mais propriedade em contar aquilo: o protagonista da história. Coisas que muitas vezes já foram contadas por canais “não-oficiais” também são recontadas, acrescidas do toque pessoal e único de quem realmente sabe o que ocorreu.

O formato do relato é diferente, mas muito interessante e deve se tornar tendência. Acaba deixando a obra ainda mais pessoal e envolvente!

Um abraço e boa leitura!



A HISTÓRIA DE GRANDES DEFENSORES

Quanto tempo passou... quantas não foram as vezes que, com o rádio apertado na orelha, vibrávamos com as escalações das nossas linhas de zagueiros? Era certeza de não tomar gol. Não, amigos, não pensem vocês que na história do São Paulo sempre tivemos a dificuldade de compor zagas de talento. Posso garantir que na maioria das vezes foi o contrário.

por RONEY ALTIERI

Mesmo em períodos de “vacas magras” como nos anos 60, por força da construção do Morumbi, tivemos dois dos mais brilhantes defensores que vestiram a nossa camisa e acima foram citados: Jurandyr e Roberto Dias, que por sinal foram campeões paulistas de 1970.

Nunca economizamos em talentos quando o assunto foi zagueiros. Se era bom, com talento ou raça, vestia a camisa Tricolor. Como não lembrar de Armando Renganeschi (um Lugano dos anos 40) que mesmo “com uma perna só” fez o gol do título paulista de 46, conquistado de forma invicta?

E Mauro Ramos de Oliveira, com sua elegância e vigor, atribuições que o levaram a disputar duas Copas do Mundo (58/62) e ser campeão paulista de 53 e 57? Até Hideraldo Luiz Bellini (o capitão da seleção brasileira de 58) vestiu nossa camisa.

Nos anos 60 surge Roberto Dias, que durante muitos anos foi nosso quarto-zagueiro. Segundo Pelé, “um dos seus maiores marcadores”. Dono de uma estatura pouco apropriada para a zaga, mas de uma colocação estupenda, Dias chegou ao selecionado brasileiro, jogando um futebol de primeira e mantendo uma regularidade poucas vezes vista num jogador de futebol.

Ainda hoje é frequentemente escalado por vários no maior São Paulo de todos os tempos. Junto com Dias vieram os anos 70 e com ele Jurandyr, zagueiro forte e implacável, dono de um vigor físico incrível, características que o levaram aos títulos paulistas de 70 e 71.

Porém, mesmo em momentos que a habilidade e abuso da técnica não eram fortes em nossos zagueiros, acabamos campeões.

Em 1975 a zaga campeã paulista quase invicta foi formada por Paranhos e Arlindo (esse último já campeão paulista em 71). “Paulada” pouca era bobagem. E na Saga do Mineirão onde se deu nosso primeiro brasileiro? Acredite, o título foi conquistado à base da “disciplinada” zaga Tecão e Bezerra (Estevam também jogou algumas partidas), lembrando que o último foi contratado como lateral esquerdo e acabou como quarto-zagueiro graças a mente competente de Rubens Minelli.

Querem mais conquistas em que pouco se acreditava na zaga, mas ela acabou superando as expectativas em grande parte pela competência do treinador?

Que tal ser campeão brasileiro (em 1986) com Wagner Basilio, zagueiro bastante limitado mas com grande poder de superação, inclusive sendo o responsável pelo chute no final da partida que vai encontrar a cabeça de Pitta e, na sequência, a bomba de Careca que nos levou aos pênaltis?

Quer mais de Wagner Basilio? Alguém se lembra quem encerrou a série de penais que nos deu o título? Sim, foi ele, numa cobrança que até hoje acordo de madrugada pós-pesadelo pensando que o Sergio Neri pegou.

Mais zagas não tão confiáveis e que acabaram campeãs? Volte no tempo para a conquista da primeira Libertadores... Antônio Carlos, um jovem zagueiro promovido da base e Ronaldão, cujo futebol foi potencializado pelo Mestre Telê e que acabou campeão do mundo com a seleção brasileira em 94. Sim, um

jovem bastante técnico e um quarto-zagueiro que tinha a vontade como sua principal ferramenta nos deram a primeira e desejada conquista sul-americana. Importante lembrar que Ronaldão é “Mega Campeão” no São Paulo, tendo ganhado também os Paulistas de 91 e 92 e os dois primeiros Mundiais que temos.

Mesmo sendo idolatrado como um “deus” no São Paulo, pouco se esperava do zagueiro Lugano quando chegou como “jogador do Presidente”. A história da bola se encarregou de colocar as coisas no lugar e o que aconteceu a ele, Fabão e Ed Carlos se tornou inesquecível. Campeões paulistas, da Libertadores e Mundial em 2005.

Pronto! Exaltados aqueles não tão técnicos, deixei a parte final para outros gigantes da zaga tricolor. Lembram do Válber, zagueiro descoberto já em idade avançada pelo Mestre Telê? Sim, jogou muito no São Paulo, além de ser campeão da Libertadores e Mundial de 1993.

E os “três zagueiros” consagrados por Muricy Ramalho e que nos deram os três incríveis brasileiros seguidos? Certo que em 2006 ainda jogamos com “apenas” dois, Fabão e Miranda, mas em 2007 e 2008 jogaram Miranda, André Dias, Breno, Alex Silva, Renato Silva, Rodrigo... até hoje se ouve pelos corredores do Morumbi o mantra após cada derrota: “três zagueiros, três zagueiros”.

Os amigos já devem estar pensando que eu me esqueci de algo. Sim, e um “algo” que seria imperdoável se não fosse lembrado. Não amigos, não me esqueci. Deixei de propósito para o final, afinal, essa zaga foi inesquecivelmente marcante e para muitos é a maior zaga da história do São Paulo (outros ousam dizer que foi do futebol brasileiro) em todos os tempos.

Com vocês, Oscar e Darío Pereyra. Impossível dizer o nome do primeiro e não se lembrar do segundo, e vice-versa. Oscar foi um zagueiro titular em duas Copas do Mundo (78 e 82), defendeu as cores do gigante a época Cosmos de Nova York e chegou ao São Paulo para felicidade imensa da nossa torcida.

Dario Alfonso Pereyra, volante/meia de formação, chegou ao São Paulo em 77 a tempo de ainda ser campeão brasileiro com Minelli. Pelas mãos de Carlos Alberto Silva acabou conduzido a quarta-zaga.

Pronto, a mistura estava feita. A parceria da zaga beirava a perfeição. Oscar, vigoroso e técnico, mas sem frescuras com a bola nos pés, desarmava por baixo. Dario Pereyra implacável com a bola nos pés e insuperável pelo alto terminava o serviço. Interessante que são lembrados muito mais pela bola que jogavam do que propriamente pelos títulos que juntos deixaram de conquistar.

Sim, certo que tivemos também Marião, Paulão Desmaio, Ney, Jean, Julio Santos, Sorley, Xandão, João Filipe, André Luis e outros menos votados e que infelizmente nos deram mais tristezas que alegrias. Em tempos que “torcemos o nariz” a cada montagem de zaga anunciada, fica a lembrança das grandes zagas formadas.

Um desejo? Que nossos atuais zagueiros pelo menos se espelhem nesses que foram os grandes defensores das cores tricolores.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br